

TUHU, O MENINO VILLA-LOBOS

Karen Acioly

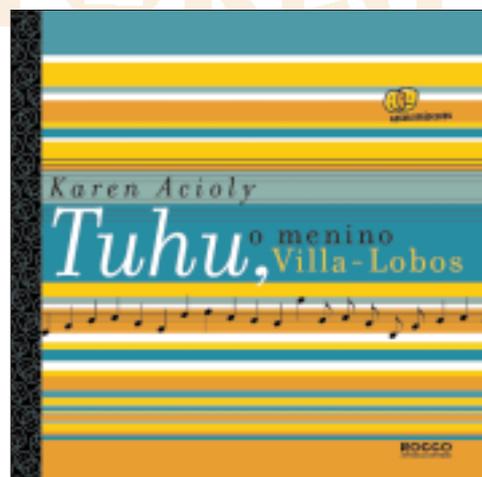
O texto do premiado espetáculo teatral *Tubu, o menino Villa-Lobos*, de Karen Acioly, chega às mãos dos pequenos pela Rocco Jovens Leitores. Para quem viu a peça, que levou os prêmios Mambembe, Shell e Coca-cola de melhor espetáculo em 1997/1998, é uma forma de lembrar os momentos de encantamento que arrebataram a platéia; para quem não viu, uma surpresa deliciosa. Para todos os leitores, um mergulho imaginário na infância e juventude do compositor e maestro Heitor Villa-Lobos.

Tubu, o menino Villa-Lobos abre a coleção Caras e Máscaras, que reunirá textos teatrais da consagrada autora e dramaturga Karen Acioly. Livremente inspirado na infância e adolescência do maestro, o livro mistura fatos reais a doses de fantasia, com sensibilidade e lirismo. “A mim coube criar – como a ele – a partitura original das fábulas de sua vida na fonte inspiradora que foi sua infância”, informa a autora. Karen apresenta às crianças a essência de Villa-Lobos – um eterno adolescente apaixonado pela vida, pela liberdade e pelo Brasil – sem a preocupação formal dos biógrafos de expor os fatos de forma ordenada e ter que escolher entre uma ou outra versão das diversas histórias que compõem a trajetória do personagem.

Rico em referências à cultura e à música popular e erudita, *Tubu, o menino Villa-Lobos* conquista o leitor logo na primeira cena. Ao narrar o nascimento do seu protagonista, a autora apresenta uma criança curiosa, atenta aos sons e às cores que o cercam: “Que sonzinho gostoso esse, hein, pai... Tuhuuuu, Tuhuuuu, Tuhuuuu, parece que leva a gente...”, “É o trem”, responde o pai. E mais adiante: “E aquele som que molha?” “É o rio que corre.” “E esse som que batuca no meu peito, certinho, certinho...” “É o seu coração, meu filho...” Divertidas, as cenas seguintes mantêm esse tom espontâneo e por vezes irreverente, aproximando a figura daquele que viria a ser nosso maior compositor e maestro dos pequenos leitores.

Dividido em 20 cenas, *Tubu, o menino Villa-Lobos* segue o padrão dos textos teatrais, introduzido por uma breve descrição dos personagens e sugestões da autora para o cenário, figurinos e trilha musical. A edição traz ainda biografia, cronologia e fotografias da vida do músico que, inspirado pela exuberância da natureza e da cultura popular brasileira, “compunha com o ouvido de dentro”, como explica ao amigo Donizetti na cena final.

Mais do que uma obra informativa, *Tubu, o menino Villa-Lobos* é um livro cheio de poesia, daqueles para ler com o coração e ouvir com o ouvido de dentro, assim como nos ensina Heitor Villa-Lobos.



Lançamento: setembro / 2007

Preço: R\$ 26,00

Formato: 21 x 21

Páginas: 52

Código: 9788532520425

ISBN: 978-85-325-2042-5

Gênero: Infanto-juvenil

Coleção: Caras e Máscaras



Karen Acioly é uma inventora de histórias para livros, peças teatrais e filmes. Nasceu no Rio de Janeiro, onde fez teatro desde muito pequena. Estudou belas-artes e letras, mas se formou em comunicação e pós-graduou em metodologia do ensino superior. Hoje, a premiada carioca escreve, dirige e produz suas próprias peças teatrais, além de ser fundadora e diretora artística do Centro de Referência do Teatro Infantil do Rio de Janeiro. Seus planos para o futuro incluem dedicar o restante da sua vida às crianças – em livros, peças teatrais e filmes.

Entrevista com Karen Acioly

R: Como foi transformar a peça *Tubu, o menino Villa-Lobos* em livro?

KA: Uma delícia! Pude compor as “rubricas” de forma mais clara do que tinha na época em que construímos o espetáculo. É teatro, literatura com doses de invenção cinematográfica...

R: Que tipo de pesquisa você realizou para escrever a história do maestro Villa-Lobos para crianças?

KA: Comecei com o auxílio luxuoso da grande pesquisadora Maria Augusta Machado, pessoa fundamental para compor o menino Villa. Ela nos ensinou a amá-lo além de sua música, sua peraltice e ousadia. Depois, fui pesquisando e ouvindo tudo o que encontrava a respeito dele... ouvi gente que cantou em seus coros orfeônicos e tomou bronca, ouvi gente que o detestava e muita gente que o amava... optei, evidentemente, pelos que o amam no tempo presente!

R: O livro abre a coleção *Caras e Máscaras*, especialmente dedicado aos seus textos teatrais. Quais são os próximos títulos da coleção?

KA: *A excêntrica família Silva*, que conta, entre outras coisas, um pouquinho da chegada do circo no Brasil e a trajetória do menino Benjamin de Oliveira, o primeiro palhaço negro brasileiro; *Viva o Zé Pereira*, que conta um pouco da história do carnaval carioca, passando pelo entrudo, família real...; além de *Os meus balões*, que conta o fictício encontro entre Julio Verne e Santos Dumont; *Quem inventou o Brasil*, uma lenda sobre a criação do mundo do ponto de vista dos índios brasileiros; e, se a Rocco quiser, todas as outras vinte e tantas peças...

R: Na sua opinião, o que é mais difícil: adaptar um texto literário para o teatro ou transpor o texto teatral para o livro?

KA: Gostei dos dois caminhos, pois tive a sorte de poder dirigir os espetáculos e buscar as imagens dentro deles. Logo, as imagens estão no texto, e vice-versa. Difícil mesmo é produzir... tanto o espetáculo, quanto o livro (Risos!).

R: Quais os maiores desafios ao escrever para crianças hoje?

KA: Estar sempre perto, sem se afastar delas, um só instante... estar por dentro da própria sinceridade e da responsabilidade e carinho com que se escreve para esse público tão contemporâneo e curioso. Estar com os sentidos bem aguçados é um compromisso fundamental para quem escreve para crianças.

R: Você se apresenta como uma “inventora de histórias para livros, peças teatrais e filmes”. Como nascem as idéias para uma nova história e como determina a linguagem mais adequada para contá-la?

KA: Nascem de uma vontade irresistível de contar, de compartilhar com as crianças essas idéias... às vezes são sentimentos que viram histórias, às vezes as histórias vão se transformando e também acabam por transformar seus sentimentos... meu coração é minha bússola... deixo-me levar...

R: Pela natureza diversa do teatro e da literatura, é mais fácil acompanhar a reação do espectador a uma peça do que a do leitor a um livro. Como será para a Karen encenadora lidar com esse público “menos palpável” e o que espera alcançar com os livros?

KA: Vou ficar nas livrarias observando, lendo nas escolas para as crianças... assim fico mais perto e o público continua palpável... (risos).

R: Além da coleção *Caras e Máscaras*, quais são seus próximos projetos profissionais?

KA: A trilogia *Fedegunda*, *Felizberto* e *O encontro de Fedegunda e Felizberto*, além da coleção dedicada à primeira infância, com pequenos poemas da ópera *Bagunça*.

Assessoria de Imprensa

Gerência: Cíntia Borges – cborges@rocco.com.br (21) 3525-2017 ou 3525-2016

Coordenação: Adriana Sardinha – asardinha@rocco.com.br (21) 3525 2017 ou 3525-2037